

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**12/06/2009:** Um projeto de solidariedade do Conselho marista da Oceania

**11/06/2009:** Circular convocatória para o XXI Capítulo Geral - Tradução em alemão e holandês

**11/06/2009:** Experiência internacional sobre Processos de formação conjunta e de vitalidade carismática

**10/06/2009:** Documento final da Experiência internacional sobre Processos de formação conjunta e de vitalidade carismática

**10/06/2009:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 52

**10/06/2009:** Novo link marista: Encontro dos Jovens Irmãos - Província Brasil Centro-Norte

**10/06/2009:** Irmãos que foram mortos em Pequim, em 1900

**09/06/2009:** Noviciado Interprovincial "La Valla", Medellín

**09/06/2009:** Nova publicação recebida: Plan estratégico 2008-2013 - Província Marista Mediterrânea

**09/06/2009:** Irmão falecido: George Boyle (Ir. Mundo) (Europa Central)

**09/06/2009:** Novas músicas maristas

**09/06/2009:** Música para o Capítulo: Corações novos (Gustavo Balbinot)

### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 55 - Ano II - 15 de junho de 2009

#### Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

#### Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

#### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

#### Editor:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - RomaCasa general - Roma

## Que todo o mundo seja marista

### Experiência internacional sobre Processos de formação conjunta e de vitalidade carismática

Aos 60 anos de idade e totalmente cega, subindo por escadas, saltando muros com mais de um metro e meio e rastejando sob fios elétricos, não foi o que eu sempre sonhei fazer. Mas foi exatamente o que eu fiz, durante as três semanas que passei em Saint-Paul-Trois-Châteaux. Foram obstáculos fáceis de ultrapassar, porque as pessoas do grupo que me cercavam, ajudaram-me sempre de um modo muito concreto.

Quando o nosso provincial me consultou, para saber se eu gostaria de ir à França participar do seminário de três semanas sobre a formação conjunta marista, eu apenas sorri, dizendo "sim", sem considerar seriamente os detalhes que envolviam a decisão. Meu único companheiro proveniente de Sri Lanka seria um jovem irmão marista.

Eu tive consciência da situação real que estava vivendo quando tive que providenciar os vistos. Eu fui acompanhada do Ir. Chinthana, que eu conhecia de nome, mas a quem eu nunca tinha encontrado antes. Eu temia três coisas: era um irmão, um religioso, era jovem demais e faltava-lhe experiência em conduzir um cego.

De qualquer maneira, nossa viagem para providenciar os vistos correu bem e os documentos foram obtidos em quatro dias. O receio a respeito do meu companheiro estava diminuindo e alguns raios de confiança e segurança nele estavam surgindo



em mim.

Mas, ainda teria que enfrentar o clima social na França. Estava claro, pelo nome dos participantes do encontro, que o grupo era formado de nove irmãos, sete leigos - quatro mulheres e três homens, incluindo a mim. Isto não me soou muito encorajador, pois pensava que havia religiosos demais.

Brisas agradáveis de amizade foram soprando entre nós, já desde a viagem que nós, os participantes do encontro, fizemos em um ônibus especial que nos levou da estação ferroviária de Lyon até Saint-Paul-Trois-Châteaux. O clima caloroso da acolhida prosseguiu durante os dois dias de integração, que



conseguiram aproximar-nos uns dos outros, em todos os momentos do dia. Minhas apreensões e medos desapareceram rapidamente e percebi que todos, em torno a mim – irmãos e leigos – estavam fazendo o melhor que podiam para que tudo se tornasse fácil e confortável para mim, sem qualquer sinal de esforço ou constrangimento.

Nas refeições, nas orações, nas sessões, no que se referia às acomodações, todas as minhas necessidades eram satisfeitas sem que precisasse pedir. Eu era sempre alguém especial. A compreensão das minhas dificuldades e as respostas que davam a elas deixaram-me sempre muito emocionada.

Quando saíamos, e especialmente durante as peregrinações, experimentei a alegria do carinho e do zelo humano. Isto fez com que eu me esquecesse do meu cansaço físico, da minha deficiência e da minha idade, e caminhei assumindo qualquer risco desconhecido, satisfeita como uma criança, cercada dos meus zelosos companheiros. Não havia obstáculos com esta comunidade.

A única razão para isso era que eu estava vivendo em uma comunidade exclusivamente marista. Como seria maravilhoso se todo o mundo se tornasse marista! Pessoas com suas várias deficiências poderiam ainda se alegrar em suas vidas terrenas. E NINGUÉM seria desprezado ou esquecido num

mundo assim. O grupo de Saint-Paul-Trois-Châteaux realizou praticamente o ideal de uma comunidade marista viva, como está descrita no artigo 110 de 'Água da rocha'.

Com estas palavras, eu gostaria de apresentar meu caloroso agradecimento ao provincial da Ásia Sul e a todas as pessoas ligadas ao programa de formação conjunta, por terem sido tão receptivos ao entusiasmante carisma de Marcelino e, conseqüentemente, por me proporcionaram a oportunidade de apreciar essa maravilhosa e rica experiência.

Kamala Xavier (Sri Lanka)  
(participante da experiência de Saint-Paul-Trois-Châteaux)



# Assembleia de jovens maristas

## Província do México Central

**P**romover encontros de vida é o melhor modo de fortalecer nossa experiência de vida e o sentido de nossa missão. Com esse objetivo, em torno de trezentos jovens do segundo e terceiro anos do curso secundário, da Província do México Central, tiveram a oportunidade de conviver e intercambiar experiências na Assembleia nacional da 'Ciudad nueva marista' (=mov. juvenil). Foi um final de semana em que jogos, cantos, criatividade e convivência animavam os períodos de reflexão em torno do lema do XXI Capítulo geral, "Corações novos para um mundo novo".



Este encontro foi uma oportunidade para contatar a realidade, mediante visitas a centros catequéticos, asilos, casas-lar e uma escola para deficientes visuais. O conhecimento dessas realidades gerou reflexão e generosidade; aproximação e escuta; novidade e empenho...

Um rali pela cidade de Querétaro pintou as ruas de vermelho, criando desfiles jovens de alegria e vida; convidava os passantes a unirem-se para cantar, conviver e conhecer um pouco o que é ser um jovem marista. Um grande coração enfeitou o auditório para a celebração final. A escuta de mensagens da Madre Teresa de Calcuta, de João Paulo II, de Gandhi e de Luther King foi um momento especial para conhecê-los e valorizar sua contribuição em favor da humanidade.

Quase no fim do encontro, o Ir. Fernando Mejía, provincial da Província do México Central, dirigiu-nos uma mensagem em que ressaltou a alegria que ele e os Irmãos do Conselho provincial (que ali se reuniam) experimentaram quando se aproximaram e viram o campo de futebol repleto de jovens que se divertiam e conviviam. Agradeceu o esforço dos jovens animadores da pastoral juvenil, dos Irmãos e leigos que promovem os encontros. E concluiu convidando os presentes a se tornarem uma gotinha de água para os outros e a mudarem o coração para construir um mundo novo.



# Irmãos mártires na China

## Casa Geral

**A**vezes se pergunta: "Como está a questão dos Irmãos que foram mortos em Pequim, em 1900, por ocasião da revolução dos Boxeurs?" Por que não foram canonizados, quando os Franciscanos, mortos nas mesmas circunstâncias, já o foram?

Quando falamos desse grupo de Irmãos, trata-se exatamente dos Irmãos seguintes: Irmão Jules André Brun, visitador, 37 anos, morto em 12 de agosto de 1900; Irmão Josph Félicité Planche, diretor do orfanato, 28 anos, morto em 18.07.1900; Irmão Joseph Maria Odon, Ir. chinês, 26 anos, morto em Chala, no dia 17.06.1900; Postulante Paul Jen, morto em Chala, no dia 17.06.1900. (É preciso distingui-los dos Irmãos que foram mortos, em 1906, em Nanchang, em contexto muito diferente: Ir. Léon, Ir. Louis Maurice, Ir. Prosper Victor, Ir. Joseph Amphien e o Ir. Marius.)

Os Irmãos de Pequim foram mortos pelos Boxeurs, junto com quatro Padres Lazaristas e um grande número de cristãos chineses.

O processo diocesano desse grupo de mártires tinha começado, em Pequim, no dia 1º de janeiro de 1913 e foi terminado em 28 de maio de 1935. Duas cópias das Atas do processo diocesano foram enviadas a Roma. A primeira cópia se chama de *Transumptum* e está no Vaticano; a segunda se chama *Copia Pubblica* e é entregue à Congregação religiosa responsável pela causa: os Padres Lazaristas.

Essa *Copia Pubblica* andava extraviada e, aparentemente, nunca foi entregue à Congregação dos Lazaristas. Não dispondo dos documentos do Processo diocesano, pouco a pouco, nós (Lazaristas e Maristas) fomos esquecendo esses mártires.

Mas, nas últimas semanas, o novo Postulador dos Padres Lazaristas conse-

guiu localizar o *Transumptum*, a primeira cópia das Atas do processo diocesano. Encontrava-se nos arquivos do Vaticano. Os responsáveis pelos arquivos, gentilmente, fizeram um CD de todos os documentos: 1.500 páginas, manuscritas e em latim. Será preciso digitar essas 1.500 páginas, possivelmente traduzi-las em uma língua moderna: francês ou italiano e obter o reconhecimento do trabalho pela Congregação para as causas dos santos, como *Copia Pubblica*. Depois disso, começa a fase romana do processo.

Este grupo de mártires é bem do estilo daqueles que procuramos hoje: em torno dos quatro Padres Lazaristas e dos quatro Irmãos Maristas, há um grande número de cristãos da jovem Igreja da China, centenas de homens e mulheres de todas as categorias e de todas as idades. As idades variam de 2 a 77 anos: famílias inteiras foram exterminadas.

Sem dúvida, o *movimento dos Boxeurs* foi um movimento patriótico, em favor de uma China totalmente independente. Há uma dimensão política em tudo isso. Mas são raros os casos de mártires sem dimensão política: a causa oficial da condenação do Senhor à morte é política: Ele se diz Rei: "Jesus de Nazaré, Rei dos judeus!" Os cristãos chineses que apostatassem tinham a vida poupada; os outros, que não renunciassem a Cristo, eram massacrados.

A descoberta do *Transumptum* nos permite de esperar pela abertura da fase romana, em que os testemunhos, os documentos, os escritos, o contexto histórico e os motivos do martírio vão ser estudados pelos teólogos... É uma fase longa mas possível porque, agora, temos os documentos. Os primeiros responsáveis por essa causa são os Padres Lazaristas, mas nós vamos colaborar com eles.

Ir. Giovanni Bigotto,  
Procurador Geral

## Noviciado Inter-provincial "La Valla"

### Medellin, Colômbia

**D**e 3 a 9 de maio, os 14 noviços com o Ir. Marco Antonio Vargas (Mestre) e o Ir. Roberto Linares (encarregado da pastoral vocacional na América Central e animador do retiro) se transferiram, via São Pedro, a um lugar onde se encontra a casa de retiros dos Missionários do Verbo Divino, para os exercícios espirituais.

Conseguimos formar um bom ambiente de interiorização e de aprofundamento de nossa história pessoal, ajudados pelas "Orientaciones" que o Ir. Roberto Linares nos entregava cada dia, para situar-nos frente ao tema a ser vivenciado no dia e em cada um dos exercícios.

Nosso dia era animado por 3 ou 4 exercícios de oração e orientado por uma entrevista de 15 minutos, no final da tarde, para rever a "passagem de Deus" ao longo do dia.

Ao cair da tarde, nos reuníamos para agradecer comunitariamente a Deus sua presença durante o dia, através da celebração da Palavra.

Terminamos nosso retiro, fazendo uma "colheita" de todos os "frutos" ou "presentes" que recebemos do Senhor, durante esses dias; para nós foram dias de "graça" e muita vontade de continuar a caminhar com Aquele que nos convidou para segui-lo.

Obrigado, Ir. Roberto, por sua disposição e por partilhar sua vida marista com nossa comunidade, ao longo desses dias de encontro com Deus.



# Irmãos que foram mortos em Pequim

## A Carta que pedia a abertura da causa

*Entre os documentos desse grupo de mártires, temos uma carta de 1912, de um Irmão da China, o Irmão Antonin, que pede ao Reverendo Irmão Estratônico a abertura da causa. É interessante conhecer o conteúdo dessa carta*

Shanghai, 17 de maio de 1912.  
Meu Reverendíssimo Irmão,

Por ocasião de minha partida para a China, faz três anos, o senhor quis entregar-me uma carta que deveria servir-me de apresentação a Monsenhor Ferrant, para o caso em que fosse possível instruir a causa dos Irmãos de Nanchang (1906). O senhor sabe qual foi o resultado de minhas providências junto ao senhor Bispo; escrevi-lhe sobre isso, no mês de outubro de 1909, se não me falha a memória.

Hoje, meu Reverendo Irmão, vou entretê-lo, não de nossos Irmãos mártires de Nanchang, mas daqueles de Pequim, de 1900: os queridos Irmãos Jules André, Joseph Félicité, Joseph Marie Odon e o postulante Paul Jen.

É sua circular, meu Reverendo Irmão, que determina minha iniciativa. A leitura do relatório sobre a causa do querido Irmão Francisco animou-me numa ideia que me acompanha, há muito tempo, e com a qual, parece-me, devo continuar: a introdução da causa

de nossos mártires de Pequim, se os Superiores estiverem de acordo.

Muito pouco informado sobre uma questão tão nova para mim, consultei um Reverendo Padre Jesuíta que tem uma grande experiência na matéria, tendo sido postulador de mais de dez causas. O bom Padre não somente me encorajou, mas deu-me também algumas informações sobre o procedimento. Disse-me igualmente que a causa dos Padres Jesuítas, mortos em Tcheli Sudeste, em 1900, já estava, provavelmente, introduzida, e que não via nenhuma razão pela qual a dos Irmãos não fosse introduzida; muito pelo contrário. Finalmente, ele me disse que, na opinião dele – e ele tem experiência na matéria – não há nenhuma dúvida sobre o martírio (o de nossos Irmãos de Pequim, bem entendido). Assim sendo, meu Reverendo Irmão, parece-me que a causa é boa.

Como informação importante, o Padre Rossi (Prince Rossi) disse-me o seguinte : Basta que o vosso Superior geral solicite, junto à Congregação dos

Ritos, um postulador da causa. Este postulador, se for europeu, designará, na China, um vice-postulador para todas as providências necessárias, e este vice-postulador pode ser um Irmão.

Esta é, meu Reverendo Irmão, a questão importante com a qual queria entretê-lo, hoje.

Os Irmãos que conheceram os Irmãos Jules André e Joseph Félicité têm por eles a maior veneração e os consideram como santos. Dom Tiberguien, de passagem por Pequim, quis ajoelhar-se ante o túmulo desses Irmãos e recomendou-nos de começar, sem tardança, o processo deles; é muito mais fácil, quando ainda há testemunhas.

É com toda simplicidade, meu Reverendo Irmão, que submeto esta questão mencionada à sua consideração. E na esperança de que ele tenha uma solução feliz, declaro-me, Reverendo Irmão, seu muito humilde e muito obediente servidor.

Irmão Antonin

